

EXTRA-CLASSE

A contribuição cultural do punk

Fotos: FRITZ NUNES

“Os punks também amam”, evoluem e se modificam na medida em o mundo se atualiza, converge e se globaliza. Este foi um dos consensos dos debatedores do último *Cultura na SEDUFSM* do ano de 2007, que aconteceu no dia 17 de dezembro, no auditório da seção sindical e reuniu mais de 100 pessoas, entre professores, acadêmicos, simpatizantes e punks. No encontro foi exibido o vídeo-documentário 'Botinada: A origem do punk no Brasil', dirigido por Gastão Moreira e que serviu como ponto de partida para a discussão. A mesa teve como debatedores o jornalista Homero Pivotto Jr., a professora do curso de jornalismo da UFSM, Veneza Mayora Ronsini e o músico e DJ, Maxx Chami. A coordenação da mesa foi do estudante de jornalismo da UFSM, William Araújo, que produz o programa Pró-Música, na Rádio Universidade. Para encerrar a discussão, o público apreciou a apresentação da banda 'Exumados'.

Os objetivos essenciais do movimento punk, surgido no final dos anos 70, nas capitais São Paulo, Brasília, Salvador, entre outras localidades, era de romper com a estética musical, visual e comportamental estabelecida na sociedade. As atitudes dos grupos, em forma de “protesto contra o sistema” são associadas à ideologia anarquista, no entanto, há detecção de mudanças estruturais, com o surgimento de novos grupos no passar dos anos. Com esse pressuposto a professora Veneza Mayora Ronsini lançou no debate o questionamento: “qual é o papel do punk hoje”?



Mais de 100 pessoas assistiram ao vídeo "Botinada", no auditório da SEDUFSM

O passado e o presente



Debatendo a influência do punk: Veneza, Chami, William e Pivotto Jr.

O músico Maxx Chami, um dos pioneiros das bandas musicais punk/hardcore em Santa Maria, traçou um paralelo do movimento no passado e no presente. De acordo com ele, para a “geração pré-internet a realidade era mais dura”, mas hoje em dia tudo está mais acessível e rápido. Entretanto, os questionamentos continuam os mesmos, embora no final dos anos 80 houvesse a polarização do protesto segmentado em político e anarquista. Em todo o mundo, o movimento punk tomou outras proporções. O músico exemplifica com o caso do Japão, considerado o mais extremista. Para Maxx Chami, no cenário punk de hoje existem facções como os emos, anarcopunks e hardcore, mas “o espírito vai sempre estar vivo”, avaliou.

“No início era mais uma contestação à música (rock) progressiva do que um movimento”, explica o jornalista Homero Pivotto Jr., que trabalhou o tema “bandas punk rock em Santa Maria” na sua monografia de conclusão do curso de jornalismo da UFSM. Para o jornalista, esse movimento que quebrou paradigmas, hoje é “assimilado demais”, se resumindo na concepção das pessoas, em bandas como Blink 182, Green Day e Simple Plan. Um outro aspecto levantado por Homero Jr. foi o termo punk ser pejorativo e na sua essência significar 'sujo e podre'.

A professora do curso de jornalismo da UFSM, Veneza Mayora Ronsini, analisou os conceitos da subcultura punk e da contracultura (underground e alternativa). Para Veneza, os integrantes mais antigos do movimento punk receberam uma carga ideológica maior. Já na atualidade é improvável esse efeito, já que está dependente da forma de acesso às informações dessas pessoas. “Os mais antigos são mais políticos, consomem mídia alternativa e têm mais chance de refletir”, explica a professora.

Papel da Globo

Na visão perpassada pelo documentário 'Botinada', de Gastão Moreira, a emissora de televisão Globo arruinou a imagem pública do movimento punk. No vídeo-documentário de mais de uma hora é mostrado que muitos integrantes do movimento foram prejudicados por uma reportagem mostrada no programa 'Fantástico'. Segundo a pesquisadora

Veneza Ronsini, que trabalha com a linha de pesquisa dos Estudos Culturais, “a mídia não tem esse poder”. A produção audiovisual, que conta a história dos ícones do movimento em 77 entrevistas inéditas com jornalistas, cineastas, bandas e simpatizantes foi muito elogiada pelos debatedores pelo “conteúdo encaixado e atrativo”.

Festa punk



A performance da "Exumados", com Ivon, Eduardo, Denis e Lukas

reportagem de televisão em que um dos integrantes ouviu falar sobre a exumação do corpo de um político. Além de Santa Maria, a banda já se apresentou em vários clubes *underground* do estado, inclusive, junto com músicos de renome internacional no estilo, como foram o caso de “Sick Terror” e “Mukeka Di Rato”. A banda executou um total de cinco músicas, a maioria de composições próprias, e poucas de outros grupos referenciais ao estilo. Apesar da apresentação curta, o auditório da SEDUFSM recebeu “punks” de verdade, que, depois de passarem a maior parte do tempo do lado de fora, adentraram ao salão para ver e dançar ao som da Exumados. O grupo teve direito até mesmo a uma “roda punk”.

O desfecho da última edição de 2007 do *Cultura na SEDUFSM* foi com a apresentação da banda santa-mariense 'Exumados'. Formada por Ivon Nunes (vocal), Eduardo Arruda da Cunha (guitarra), Denis Santos de Carvalho (bateria) e Lukas Niederauer (baixo), a Exumados existe desde 2003 e toca sons no estilo *hardcore*, *grindcore* e *power violence*, que se destacam pelo ritmo mais acelerado e com os vocais gritados. O nome foi inspirado em uma



Apresentação da banda teve o prestígio de uma 'roda punk'